

CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO MARANHÃO

SINDICATO DOS MÉDICOS DO MARANHÃO

Exmo. Sr. Prefeito de São Luis, Dr. Tadeu Palácio.

Cópia para:

Exma. Sra. Secretária de Saúde de São Luis, Dra. Terezinha Abreu.

Exmo. Sr. Promotor de Defesa da Saúde, Dr. Herbeth Figueiredo.

São Luis, 27/3/2008

O Conselho Regional de Medicina e o Sindicato dos Médicos do Estado do Maranhão vêm até V.Exa. manifestar a sua preocupação com a possibilidade do Socorrão I e II terem o atendimento médico de urgência e emergência paralisados em função do progressivo sucateamento desses hospitais e do atraso no pagamento dos serviços terceirizados, contratados e concursados. Externamos igual inquietação com o que vem ocorrendo nas Unidades Mistas e o Hospital da Criança, no bairro da Alemanha, onde as condições de funcionamento, também, deixam a desejar.

Em reunião realizada no dia 26/03/2008 na sede do CRM com os representantes dos médicos dos Socorrões I e II ficou patente a falta de compromisso para com os médicos e os pacientes que procuram esses Hospitais.

Desde novembro de 2007 vêm sendo realizadas sucessivas reuniões dos médicos com a assessoria técnica e jurídica da SEMUS e, até a presente data, não houve qualquer acordo que atendesse as expectativas e reivindicações da classe.

É do seu conhecimento que, por força de decisão da justiça do trabalho, as cooperativas e firmas estão sem contrato desde o dia 19/11/2007 e o pagamento dos serviços, ressalta-se, que nunca deixaram de ser prestados, e sempre feito com três meses de atraso. A única exceção fica por conta dos ortopedistas do Socorrão I que, inexplicavelmente, só agora receberam o pagamento referente a setembro de 2007, portanto estão com cinco meses de atraso.

Em relação aos médicos concursados e os contratados em caráter emergencial não há previsão de pagamento por parte da Secretaria de Administração devido a não implantação dos seus nomes na folha de pagamento.

Outro problema grave é a falta de isonomia salarial. Médicos exercendo a mesma função e com igual carga horária têm diferença de até 60% do valor do salário, como ocorre com os médicos lotados na UTI do Socorrão I.

Porém, de igual ou maior importância são as condições estruturais e de funcionamento dos hospitais. O caos se estabeleceu. Pagamento de fornecedores em atraso o que acarreta falta de insumos importantes para o trabalho médico. Tomógrafos e aparelhos de RX quebrados, falta de kit para realizar exames laboratoriais, cirurgias proteladas por falta de material e corredores transformados em enfermarias, dificultam ou impedem a assistência médica e constituem grave desrespeito à dignidade humana dos pacientes.



